ISSN: 2358-8829

PRÁXIS EDUCATIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA O FAZER DOCENTE

Dayvson Ricardo Rufino da Silva [1]
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares [2]

INTRODUÇÃO

A práxis educativa constitui uma categoria central para compreender o trabalho docente para além da aplicação de técnicas ou da execução de tarefas previamente definidas. Em diálogo com Freire (1987; 2015), a práxis pode ser entendida como a unidade entre reflexão e ação consciente sobre a realidade, orientada por finalidades e comprometida com a transformação social. Nessa perspectiva, a educação é uma atividade humana, histórica e intencional, atravessada por relações de poder, concepções de conhecimento e projetos distintos de formação e de sociedade. O fazer docente, portanto, não é neutro: as escolhas relativas aos conteúdos, às metodologias, às formas de avaliação e às relações estabelecidas em sala expressam determinada compreensão de ser humano e de mundo.

A complexidade dessa atividade decorre também das condições concretas em que ela se realiza. O professor atua em instituições marcadas por currículos, políticas educacionais, formas de organização do trabalho, recursos materiais, relações profissionais e diferentes trajetórias dos estudantes. Como assinala Zabala (1998), a prática educativa resulta da articulação entre múltiplas variáveis e não pode ser explicada por modelos simplificados. Por essa razão, refletir sobre a práxis educativa mostra-se relevante para compreender os limites e as possibilidades da ação docente, fortalecer processos de formação profissional e superar perspectivas que reduzem o ensino ao tecnicismo.

Essa discussão assume importância particular na Educação Profissional, modalidade em que a docência se desenvolve na relação entre formação escolar, conhecimentos científicos e tecnológicos e mundo do trabalho. Nesse espaço, a educação

[1] Doutorando em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, dayvsonrufino@email.com;
[2] Professora orientadora: Doutora em Educação (UFRN), Universidade Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

pode ser subordinada às demandas imediatas do mercado e limitar-se à preparação instrumental para o emprego, ou pode orientar-se pela formação integral, articulando trabalho, ciência, cultura, tecnologia e emancipação humana. A análise da práxis permite explicitar essa disputa e compreender que a integração entre teoria e prática não se resume à organização curricular, mas depende de um projeto político-pedagógico e de um compromisso institucional com a formação crítica dos estudantes.

É nesse contexto que se insere a presente pesquisa, cujo objetivo geral é analisar as contribuições da práxis educativa para o fazer docente. Especificamente, busca-se compreender como a articulação entre reflexão e ação incide sobre o planejamento, a mediação pedagógica, a avaliação e a formação dos estudantes; discutir as dimensões ética, política e dialógica do trabalho docente; e examinar as implicações da práxis para a Educação Profissional. A questão orientadora do estudo é: de que modo a compreensão da educação como práxis contribui para superar uma atuação docente meramente técnica e fortalecer práticas pedagógicas críticas e emancipatórias?

Para alcançar esses objetivos, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória. A análise concentrou-se em quatro eixos: a unidade entre teoria e prática; a dimensão ética, política e dialógica da docência; os condicionantes da prática educativa; e as especificidades da práxis na Educação Profissional. Assim, os resultados apresentados correspondem a uma síntese interpretativa da literatura, e não a dados produzidos por entrevistas, questionários ou observação de campo.

As discussões desenvolvidas evidenciam que a práxis educativa amplia a compreensão da profissionalidade docente, pois relaciona domínio técnico, reflexão crítica, planejamento, diálogo e compromisso com a formação humana. A revisão também indica que a avaliação formativa, a participação dos estudantes e a articulação entre conhecimentos gerais e profissionais constituem possibilidades concretas de uma ação pedagógica orientada pela práxis. Ao mesmo tempo, revela que essa ação encontra limites nas condições institucionais, na precarização do trabalho e nas pressões por uma formação subordinada ao mercado. Conclui-se, de modo geral, que a práxis não oferece receitas para o ensino, mas fornece fundamentos para que o professor interprete criticamente sua realidade, reelabore suas práticas e participe da construção de uma educação comprometida com a autonomia, a humanização e a transformação social.

ISSN: 2358-8829

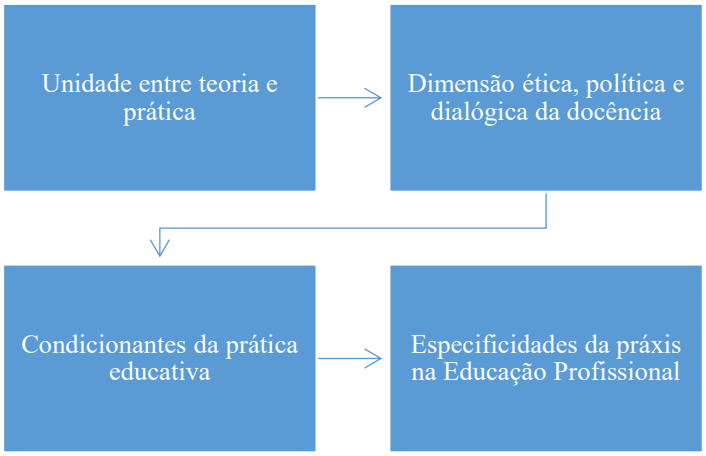
METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória. A opção pela pesquisa bibliográfica decorre do objetivo de compreender como diferentes autores formulam o conceito de práxis educativa e quais consequências essa categoria produz para a análise do trabalho docente. Não se pretendeu medir variáveis nem produzir generalizações estatísticas, mas interpretar conceitos, relações e argumentos presentes na produção acadêmica selecionada.

O *corpus* de análise foi constituído por obras clássicas e estudos acadêmicos relacionados à educação crítica, à práxis, à didática e à Educação Profissional. Foram considerados, principalmente, Freire (1987; 2015), Zabala (1998), Tonet (2012), Streck, Redin e Zitkoski (2010), Araújo e Rodrigues (2011) e Silva Júnior e Gariglio (2014). Também foi aproveitado o texto-base fornecido para este artigo, que reúne discussões sobre a intencionalidade da ação educativa, os condicionantes da prática pedagógica, a educação bancária, a formação integral e a relação entre trabalho e emancipação.

A análise foi realizada em três movimentos. O primeiro consistiu na leitura dos textos e na identificação das categorias recorrentes. O segundo envolveu a organização dessas categorias em eixos temáticos, conforme a Quadro 1:

Quadro 1 – Categorias de Análises



Fonte: elaborado pelos autores (2026)

O terceiro movimento correspondeu à interpretação das convergências e tensões entre os autores, relacionando-as aos desafios concretos do fazer docente.

ISSN: 2358-8829

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, os resultados apresentados a seguir correspondem a achados interpretativos da literatura analisada. Não são resultados de observação em escolas, aplicação de questionários ou entrevistas. Essa delimitação é importante para que as conclusões sejam compreendidas como contribuições teóricas para a reflexão sobre a docência.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo parte da compreensão de que a práxis educativa se constitui na relação indissociável entre pensamento e ação. Essa categoria permite analisar o fazer docente como uma atividade intencional, histórica e socialmente situada, que se realiza em condições concretas e envolve escolhas sobre conhecimento, formação humana e sociedade. Para desenvolver essa discussão, são mobilizadas contribuições da pedagogia crítica, da didática e dos estudos sobre trabalho e Educação Profissional.

As subseções a seguir organizam o debate em três dimensões articuladas. Inicialmente, discute-se a práxis como unidade entre reflexão e ação; em seguida, aborda-se a complexidade do trabalho docente e a importância do diálogo e da autonomia. Por fim, examinam-se as relações entre educação, trabalho e formação integral, estabelecendo as bases para compreender as contribuições da práxis para a docência na Educação Profissional

PRÁXIS EDUCATIVA: UNIDADE ENTRE REFLEXÃO E AÇÃO NO FAZER DOCENTE

A práxis educativa constitui uma categoria fundamental para compreender o fazer docente em sua complexidade. Diferentemente de uma prática entendida como repetição de procedimentos, a práxis envolve uma ação consciente, orientada por finalidades e relacionada à possibilidade de transformar a realidade. Ela não se encerra no ato de fazer, pois exige que os sujeitos analisem as condições em que atuam, avaliem os efeitos de suas escolhas e reelaborem suas ações.

Nessa perspectiva, a docência não é neutra nem puramente instrumental. Toda escolha pedagógica envolve determinada compreensão de conhecimento, de ser humano, de sociedade e de finalidade educativa. Definir o que ensinar, como ensinar, que

ISSN: 2358-8829

experiências valorizar e como avaliar significa participar de um projeto de formação. A ação docente, mesmo quando não explicita seus fundamentos, produz efeitos sobre a maneira como os estudantes compreendem o mundo e se posicionam nele.

Freire (1987) contribui para essa discussão ao compreender a práxis como ação e reflexão dos seres humanos sobre o mundo para transformá-lo. A reflexão sem ação pode converter-se em discurso vazio; a ação sem reflexão pode reduzir-se a ativismo e reprodução do existente. A práxis exige, portanto, uma relação dialética entre pensar e fazer, na qual a experiência concreta é problematizada e a teoria é mobilizada para orientar intervenções conscientes.

Essa concepção também modifica a maneira de compreender a formação do professor. O docente não se forma apenas pelo domínio de conteúdos ou pela aquisição de técnicas didáticas. Ele se constitui no movimento entre estudo, experiência, reflexão sobre o trabalho e participação nas relações sociais da escola. A formação continuada, nesse sentido, precisa estar vinculada aos problemas reais da prática e não se limitar à transmissão de modelos prontos.

De acordo com Zabala (1998), a prática educativa é atravessada por múltiplas variáveis. Os objetivos de ensino, os conteúdos, as interações em sala, a organização dos tempos e espaços, os recursos disponíveis, as formas de avaliação e as características dos estudantes compõem uma rede de relações que impede explicações simplificadoras. O professor não atua em um espaço abstrato, mas em instituições concretas, com regras, tradições, condições materiais e projetos pedagógicos específicos.

Essa complexidade não significa que o trabalho docente seja imprevisível ou impossível de planejar. Ao contrário, exige planejamento mais consciente e flexível. Planejar, sob a perspectiva da práxis, não equivale a prever rigidamente tudo o que ocorrerá em sala de aula. Significa estabelecer intencionalidades, selecionar conhecimentos relevantes, antecipar possibilidades e criar condições para que as ações sejam avaliadas e reorganizadas diante das respostas dos estudantes.

A avaliação também precisa ser compreendida como parte da práxis. Quando reduzida à classificação, ela reforça a lógica da seleção e da adaptação. Quando utilizada como acompanhamento do processo de aprendizagem, permite ao professor identificar obstáculos, rever estratégias e oferecer novas mediações. Avaliar, portanto, não é apenas verificar o que foi memorizado, mas compreender como os estudantes estão construindo conhecimentos e quais condições podem favorecer seu desenvolvimento.

ISSN: 2358-8829

DIÁLOGO, AUTONOMIA E COMPROMISSO ÉTICO

Em Freire (2015), o diálogo ocupa lugar central na prática educativa. Dialogar não significa abandonar a responsabilidade docente nem transformar o ensino em uma conversa sem direção. Significa reconhecer os estudantes como sujeitos do conhecimento, acolher seus saberes e criar condições para que possam questionar, argumentar e produzir novas compreensões.

O diálogo freireano relaciona-se à autonomia. O professor não promove autonomia quando deixa o estudante sozinho diante do conhecimento, mas quando organiza situações em que ele possa desenvolver curiosidade, rigor, responsabilidade e capacidade de decisão. A autoridade docente permanece necessária, mas precisa distinguir-se do autoritarismo. A autoridade orienta, ensina e estabelece limites; o autoritarismo silencia, impõe e impede a participação.

A dimensão ética da docência manifesta-se no respeito à dignidade dos educandos, na rejeição de qualquer forma de discriminação e no compromisso com a rigorosidade do ensino. Para Freire (2015), ensinar exige competência profissional, pesquisa, humildade, esperança e convicção de que a mudança é possível. Esses princípios não são atributos individuais isolados; dependem de condições institucionais que favoreçam o estudo, a colaboração e a participação dos profissionais da educação.

EDUCAÇÃO, TRABALHO E FORMAÇÃO INTEGRAL

A práxis educativa também pode ser relacionada à compreensão do trabalho como atividade humana de produção da existência. Tonet (2012) argumenta que uma formação efetivamente emancipadora precisa ultrapassar a adaptação dos indivíduos às necessidades imediatas do capital. Isso não significa ignorar os conhecimentos profissionais, mas compreendê-los em conexão com a ciência, a cultura, a tecnologia, a história e as relações sociais que organizam o trabalho.

Na Educação Profissional, a tensão entre formação instrumental e formação integral torna-se evidente. De um lado, existe a pressão para que a escola responda rapidamente às demandas produtivas e desenvolva competências estreitas, mensuráveis e imediatamente aplicáveis. De outro, há a defesa de uma formação que permita aos

ISSN: 2358-8829

estudantes compreender os fundamentos científicos e sociais dos processos de trabalho, atuar profissionalmente e participar criticamente da vida coletiva.

Araújo e Rodrigues (2011) sustentam que a integração entre pensar e fazer não se resolve apenas pela reorganização curricular. Ela depende de um projeto político-pedagógico e de um compromisso institucional com a transformação social. Assim, a integração não pode ser confundida com a simples justaposição de disciplinas gerais e técnicas. Ela precisa produzir relações efetivas entre conhecimentos, problemas concretos e formas de intervenção na realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada permitiu identificar aspectos recorrentes sobre as contribuições da práxis educativa para o trabalho docente. Esses aspectos foram organizados em categorias temáticas, construídas a partir da aproximação entre os conceitos discutidos pelos autores e os desafios concretos da prática pedagógica. A organização categorial não pretende separar dimensões que, na realidade educativa, permanecem relacionadas; seu objetivo é tornar mais clara a exposição dos principais achados interpretativos.

Os resultados são apresentados em quatro categorias: a práxis como superação do tecnicismo; a reflexão sobre a prática e o desenvolvimento profissional; o diálogo como mediação pedagógica; e os desafios específicos da Educação Profissional. Ao final, discute-se ainda a relação entre os limites estruturais da escola e as possibilidades de intervenção docente, destacando que a práxis se realiza no movimento entre condicionamentos objetivos e ação consciente.

A PRÁXIS COMO SUPERAÇÃO DO TECNICISMO

A revisão bibliográfica indica, como primeiro resultado, que a práxis educativa oferece uma crítica consistente à redução do trabalho docente ao cumprimento de tarefas e à aplicação de técnicas. Uma atuação tecnicista tende a considerar o ensino como operação padronizada: o professor transmite conteúdos, o estudante os reproduz e a avaliação verifica o grau de retenção. Nessa lógica, as condições sociais da aprendizagem e as finalidades da educação permanecem em segundo plano.

ISSN: 2358-8829

A perspectiva da práxis desloca o foco para as relações entre objetivos, conhecimentos, sujeitos e contexto. O professor passa a perguntar por que determinado conteúdo é importante, para quem ele é ensinado, que compreensão de mundo está implícita na seleção curricular e quais possibilidades de intervenção podem ser construídas com os estudantes. Esse movimento não elimina a necessidade de domínio técnico; dá a ele uma finalidade social e educativa mais ampla.

O resultado é uma compreensão ampliada da profissionalidade docente. Ser professor exige saber ensinar, mas também interpretar políticas, compreender os estudantes, analisar a instituição, trabalhar coletivamente e posicionar-se diante das desigualdades. A competência profissional não se reduz à eficiência da aula isolada; envolve a capacidade de relacionar a ação pedagógica ao projeto de formação assumido.

REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O segundo resultado refere-se à importância da reflexão sistemática sobre a prática. A literatura analisada mostra que a experiência, por si só, não garante aprendizagem profissional. Uma prática pode ser repetida por muitos anos sem ser questionada. Para que a experiência se transforme em conhecimento docente, é necessário descrevê-la, problematizá-la, confrontá-la com referenciais teóricos e discutir seus efeitos sobre a aprendizagem e a participação dos estudantes.

Esse processo pode ocorrer por meio de registros reflexivos, reuniões pedagógicas, planejamento coletivo, observação entre pares, grupos de estudo e análise de situações didáticas. O essencial é que a reflexão não seja tratada como atividade individual e descontextualizada. Ela precisa considerar as condições objetivas do trabalho e possibilitar a construção coletiva de alternativas.

A práxis, portanto, contribui para uma formação continuada vinculada ao cotidiano escolar. Em vez de cursos desconectados das necessidades dos professores, essa perspectiva valoriza processos formativos que partem de problemas reais: dificuldades de aprendizagem, relações de convivência, avaliação, inclusão, integração curricular e articulação entre teoria e prática profissional.

ISSN: 2358-8829

DIÁLOGO COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

O terceiro resultado diz respeito ao diálogo. A revisão evidencia que o diálogo não é apenas uma atitude cordial ou um recurso para tornar a aula mais participativa. Ele é uma mediação epistemológica e política. Por meio dele, o professor identifica conhecimentos prévios, interesses, experiências de trabalho e formas de interpretação dos estudantes. Com base nessas informações, pode organizar intervenções que ampliem e complexifiquem a compreensão da realidade.

Na prática, isso significa formular problemas significativos, estimular perguntas, acolher divergências argumentadas e relacionar os conteúdos escolares às experiências sociais dos estudantes. O diálogo não elimina a assimetria própria da relação pedagógica, pois o professor continua responsável pela condução do processo. O que se transforma é o modo de exercer essa responsabilidade: em lugar da imposição unilateral, constrói-se uma autoridade comprometida com a aprendizagem e com a participação.

A educação bancária criticada por Freire (1987) aparece, nesse debate, como um obstáculo à práxis. Quando o estudante é tratado como recipiente de informações, a escola restringe sua capacidade de interpretar e transformar a realidade. A superação dessa lógica requer mais do que utilizar metodologias ativas ou tecnologias digitais. Exige uma mudança na relação com o conhecimento, reconhecendo que ensinar é criar possibilidades para a produção e a reconstrução dos saberes.

DESAFIOS ESPECÍFICOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O quarto resultado refere-se às especificidades da docência na Educação Profissional. Silva Júnior e Gariglio (2014) mostram que os professores dessa modalidade constroem seus saberes em trajetórias particulares, nas quais a experiência laboral e o domínio técnico frequentemente recebem maior reconhecimento do que a formação pedagógica. Essa característica pode contribuir para a aproximação entre ensino e mundo do trabalho, mas também pode produzir dificuldades quando o conhecimento profissional não é transformado em conhecimento ensinável.

A práxis educativa contribui para enfrentar esse desafio ao exigir a articulação entre saber técnico, conhecimento pedagógico e análise social do trabalho. O professor precisa compreender os fundamentos do campo profissional, mas também organizar situações em

ISSN: 2358-8829

que os estudantes desenvolvam raciocínio, autonomia, capacidade de comunicação e leitura crítica dos processos produtivos.

Outro desafio consiste em evitar que a relação entre escola e mercado se torne subordinada. A Educação Profissional pode formar trabalhadores capazes de executar procedimentos, mas pode também contribuir para que compreendam as tecnologias, as relações de trabalho, os impactos ambientais, os direitos sociais e as disputas que atravessam a produção. A escolha entre essas possibilidades não é apenas metodológica; é uma decisão relacionada ao projeto de sociedade que orienta a instituição.

Nesse ponto, a formação integrada precisa ser entendida como compromisso político-pedagógico. Não basta reunir disciplinas em uma mesma matriz curricular. É necessário promover projetos, problemas e práticas que relacionem conhecimentos gerais e específicos, reflexão e execução, ciência e cultura, trabalho e cidadania. Essa integração exige tempo de planejamento, diálogo entre áreas e condições institucionais adequadas.

LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁXIS EDUCATIVA

A análise também permite identificar limites. A práxis educativa não garante, por si só, a transformação da escola ou da sociedade. O professor trabalha em instituições marcadas por desigualdades, precarização, excesso de tarefas, currículos prescritivos e políticas que podem restringir sua autonomia. A valorização da ação docente não deve ocultar esses condicionantes nem transferir ao professor a responsabilidade individual por problemas estruturais.

Ao mesmo tempo, reconhecer limites não significa aceitar o imobilismo. A práxis trabalha com possibilidades concretas e parciais de intervenção. Um planejamento mais dialógico, uma avaliação formativa, um projeto interdisciplinar, a problematização de uma situação de trabalho ou a criação de espaços de escuta podem produzir mudanças relevantes no cotidiano. Essas ações não substituem políticas públicas, mas contribuem para a construção de sujeitos capazes de compreender e disputar os rumos da educação.

A principal contribuição da práxis, nesse sentido, é oferecer um modo de interpretar a realidade sem separar ingenuamente estrutura e ação. O professor não possui liberdade absoluta, mas também não é simples executor de determinações externas. Sua autonomia é relativa, histórica e construída coletivamente. Ela se amplia quando o docente

compreende as condições de seu trabalho, participa das decisões institucionais e transforma a reflexão em ação pedagógica consciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou as contribuições da práxis educativa para o fazer docente a partir de uma revisão bibliográfica. A análise mostrou que a práxis não se confunde com prática, técnica ou experiência acumulada. Ela envolve a unidade dialética entre reflexão e ação, é orientada por finalidades e se realiza em contextos históricos e sociais concretos.

Para o trabalho docente, essa concepção produz consequências importantes. O professor passa a ser compreendido como sujeito histórico e político, responsável não apenas por transmitir conteúdos, mas por organizar experiências de aprendizagem, problematizar a realidade, dialogar com os estudantes e avaliar criticamente os efeitos de suas ações. O planejamento, a metodologia, a avaliação e a formação continuada deixam de ser procedimentos isolados e passam a integrar um projeto educativo.

Na Educação Profissional, a práxis contribui para enfrentar a tendência de reduzir a formação às necessidades imediatas do mercado. Ela defende a articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia e favorece uma formação capaz de desenvolver conhecimentos profissionais sem abandonar a autonomia, a participação social e a compreensão crítica das relações de trabalho.

Conclui-se que a práxis educativa não oferece receitas para o ensino. Sua contribuição está em orientar perguntas e decisões: que sujeitos se pretende formar, que conhecimentos são socialmente relevantes, que relações pedagógicas estão sendo construídas e que realidade se deseja transformar? Ao manter essas perguntas vinculadas à ação concreta, o fazer docente pode superar o tecnicismo e constituir-se como trabalho intelectual, ético e político comprometido com a humanização.

Palavras-chave: Práxis educativa; trabalho docente; formação humana; Educação Profissional.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Filosofia da práxis e ensino integrado: para além da questão curricular. **Trabalho & Educação, Belo Horizonte**, v. 20, n. 1, p. 11-22, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8672. Acesso em: 28 out. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

ROSSATO, Ricardo. Práxis. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire.** 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA JÚNIOR, Geraldo Silvestre; GARIGLIO, José Ângelo. Saberes da docência de professores da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/j/rbedu/a/zQ76GqBLy78YG9g68VbXkGd/?lang=pt. Acesso em: 28 out. 2026.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital.** 3. ed. Maceió: Instituto Lukács, 2012.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.